

Viver uma Vida de Apascentamento para a Edificação do Corpo de Cristo

Leitura Bíblica: Lc 22:31-33; Mc 16:7; Jo 21:15-19; 2 Co 7:2-7; 12:15

*Dia 1
e
Dia 2*

I. João 21, um capítulo sobre o apascentar, é a complementação e consumação do Evangelho de João; apascentar é a chave para o Evangelho de João:

- A. Se não soubermos o que é apascentar, todo o Evangelho de João nos será em vão; somente quando apascentamos os outros é que podemos conhecer João de maneira intrínseca (3:16; 4:10, 14; 10:9-18; 21:15-17).
- B. O Evangelho de João é um livro sobre Cristo vindo para ser nossa vida, cuidando de nós com carinho e nutrindo-nos; cuidar das pessoas com carinho é fazê-las felizes, alegres e confortáveis (Mt 9:10; Lc 7:34), e nutri-las é alimentá-las com o Cristo todo-inclusivo (Mt 24:45-47):
1. Quando Cristo, como Salvador-Deus, foi reconhecido por Natanael como Filho de Deus, Ele disse-lhe que ele veria o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre Ele como Filho do Homem, como a escada celestial vista por Jacó em seu sonho; isso foi cuidar com carinho para encorajar Natanael a segui-Lo para que ele pudesse participar de sua nutrição com todos os benefícios divinos revelados em todo o Evangelho de João (1:45-51).
 2. Quando Cristo, como Salvador-Deus, quis salvar uma mulher imoral de Samaria, Ele teve de viajar da Judéia até a Galiléia, passando por Samaria, desviando-se do caminho principal de Samaria para a cidade de Sicar, e esperou no poço de Jacó, próximo a Sicar, que ela chegasse, para que Ele pudesse cuidar dela com carinho pedindo-lhe que Lhe desse algo para beber, e

assim pudesse nutri-la com a água da vida, que é o fluir do próprio Deus Triúno (4:3-14).

3. Quando nenhum dos fariseus acusadores pôde condenar a mulher adúltera, Cristo, como Salvador-Deus, em Sua humanidade, disse a ela: “Nem Eu te condeno,” para cuidar dela com carinho a fim de que, como o grande Eu Sou, pudesse nutri-la com a libertação do pecado e capacitá-la a “não pecar mais” (8:3-11, 24, 34-36).

Dia 3

II. Depois de Sua ressurreição, o Senhor apascentou Pedro e comissionou-o a apascentar Seus cordeiros e a pastorear Suas ovelhas; isso é incorporar o ministério apostólico ao ministério celestial de Cristo para cuidar do rebanho de Deus, a igreja, que resulta no Corpo de Cristo (21:15-17):

- A. Pedro era autoconfiante em sua força e capacidade naturais, ao ponto de pensar que seguiria o Senhor tanto à prisão como à morte (Lc 22:33).
- B. Pedro foi testado e negou o Senhor três vezes, mesmo diante de uma criada (Jo 18:15-18, 25-27).
- C. Pedro foi totalmente derrotado e tornou-se um completo fracasso para que pudesse perceber que ele não era confiável de forma nenhuma e não deveria mais confiar em si mesmo (Mt 26:69-75; cf. Fp 3:3).
- D. As provações pelas quais passamos são usadas pelo Senhor para peneirar e destruir nossa disposição e hábitos naturais e introduzir a constituição do Espírito Santo em maturidade e doçura (Rm 8:28; Lc 22:31-32; cf. Jr 48:11).
- E. A mensagem do anjo às três irmãs que descobriram a ressurreição do Salvador-Escravo foi para que elas fossem e dissessem “aos Seus discípulos, e a Pedro” (Mc 16:7; cf. 1 Pe 5:13):
1. A frase e a Pedro indica que, embora Pedro tivesse falhado, tropeçado e caído, o Senhor não o esquecerá; e a Pedro também significa e a você — você que fracassou como Pedro.
 2. Que todos vejamos o tipo de coração que o

Senhor tem para conosco; é impossível Ele não amar você, esquecer-se de você e abandonar você (Rm 5:6-10; Zc 2:8; Is 49:15-16).

- F. O Senhor veio para restaurar o amor de Pedro para com Ele, para encarregá-lo de apascentar Sua igreja e para prepará-lo para o seu martírio, para que ele não O seguisse com confiança alguma em sua força natural (Jo 21:15-19).
- G. Para dar frutos e alimentar os outros, precisamos desfrutar as riquezas da vida divina e deixar que fluam; isso exige que O amemos (vv. 15-17; 7:38).
- H. Por seu fracasso, Pedro aprendeu a servir os irmãos pela fé no Senhor e, com humildade, pastorear o rebanho de Deus (Lc 22:31-32; 1 Pe 5:2-6).

Dia 4 **III. Tomar a maneira do apascentar para pregar o evangelho e reavivar a igreja é uma vida de ministrar Cristo aos outros em amor para a edificação da igreja; essa vida é frutífera (At 20:20, 31; 1 Co 8:1b; Jo 15:5):**

Dia 5

- A. Ao cuidar das igrejas, apascentando os santos, é preciso uma preocupação íntima de ministrar vida (2 Co 7:2-7; 12:15; Fm 7, 12):
 - 1. Ao apascentar os santos, é possível que matem os outros; a razão desse matar, dessa esterilidade é a falta de preocupação íntima (cf. 2 Co 3:6):
 - a. O leite da palavra de Deus, o suprimento de vida de Cristo, deveria ser usado para nutrir os novos crentes em Cristo, e não para “fritá-los” (1 Pe 2:2; Êx 23:19b).
 - b. Se tivermos a capacidade de realizar uma obra, mas não tivermos preocupação íntima, nossa obra será infrutífera; nosso coração deve ser dilatado para incluir todos os crentes, independentemente da condição deles (2 Co 6:10-11).
 - 2. Quão frutíferos somos, quantos frutos damos, não depende do que somos capazes de fazer; depende se temos uma preocupação íntima.
 - 3. Uma vida que ministra é uma vida que

Dia 6

acalenta os outros; se quisermos ministrar vida aos santos, devemos ter uma preocupação genuína por eles, uma preocupação emocional, profunda e íntima.

- B. O amor é o caminho mais excelente para sermos algo e para fazermos algo pela edificação do Corpo de Cristo (2 Tm 1:7; 1 Co 12:31b; 13:4-8, 13):
 - 1. Devemos ter o tipo de amor que vai e diz aos adormecidos, que pensam que a igreja os condena, que a igreja não condena ninguém; antes, a igreja quer ver todos os adormecidos voltarem.
 - 2. Sem a misericórdia do Senhor seríamos iguais aos que estão adormecidos; portanto, devemos amá-los.
 - 3. Tudo depende do amor, como disse o sábio rei Salomão: “O amor cobre todas as transgressões” (Pv 10:12b).
 - 4. “O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica” (1 Co 8:1b).

Suprimento Matinal

Jo Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão **21:15-17 Pedro: Simão, filho de João, amas-Me mais do que estes? Ele Lhe respondeu: Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo. Ele lhe disse: Apascenta os Meus cordeiros. Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu Me amas? Ele Lhe respondeu: Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as Minhas ovelhas. Pela terceira vez lhe perguntou: Simão, filho de João, tu Me amas? Pedro entristeceu-se por Ele lhe ter dito pela terceira vez: Tu Me amas? Respondeu-Lhe: Sim, Senhor, Tu sabes todas as coisas, Tu sabes que eu Te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as Minhas ovelhas.**

João 21 é um capítulo sobre o apascentamento. Em nosso estudo-cristalização do Evangelho de João, vimos que esse capítulo não é meramente um apêndice, mas também a conclusão e consumação do Evangelho de João, um livro de Cristo como Deus vindo para ser nossa vida. O escritor desse Evangelho usou vinte capítulos para revelar esse Cristo. Por fim, esse livro conclui com o apascentamento. Se não sabemos o que é o apascentamento, todo o evangelho de João será em vão para nós. Somente quando apascentamos os outros podemos conhecer João de maneira intrínseca. O apascentamento é a chave do Evangelho de João.

João 21:15 diz: “Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-Me mais do que estes? Ele Lhe respondeu: Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo.” Pedro disse: “Senhor, Tu sabes” porque ele havia negado o Senhor três vezes. Ele perdeu a confiança natural em seu amor pelo Senhor. Restaurando o amor de Pedro por Ele, o Senhor o incumbiu de apascentar e pastorear Suas ovelhas.

Sem o apascentamento, não há maneira de ministrarmos vida aos outros. João é o Evangelho da vida. Se desejamos desfrutar vida e ministrá-la aos outros, devemos apascentá-los. A verdadeira ministração de vida é o apascentamento, visitando e contatando as pessoas. (*The Vital Groups*, pp. 60-61)

Leitura de Hoje

Quando visitamos as pessoas, convidamos a que também nos visitem, ou as contatamos antes e depois das reuniões, devemos ser um com Cristo para cuidar delas com carinho e nutri-las.

Cuidar com carinho é fazê-las felizes, sentindo-se agradáveis e à vontade. Devemos ter um semblante agradável quando contatamos as pessoas. (...) Devemos dar a elas a impressão de que somos genuinamente felizes e agradáveis. Caso contrário, não conseguiremos cuidar delas com carinho, fazê-las felizes.

Então, devemos alimentá-las. Nós não alimentamos as pessoas quando falamos com elas sobre casamento, namoro, política, a situação mundial ou educação. Alimentar as pessoas é nutri-las como o Cristo todo-inclusivo em Seu pleno ministério de três etapas. Ao falarmos com as pessoas sobre Cristo, não devemos falar com elas de maneira incompreensível, usando um tipo de linguagem que elas não entendam. Temos de encontrar uma maneira de apresentar o Cristo todo-inclusivo para todos.

A fim de alimentar as pessoas com Cristo, primeiramente temos de buscar Cristo, experienciar Cristo, ganhar Cristo, desfrutar Cristo e participar de Cristo. Em Filipenses, principalmente nos capítulos dois e três, Paulo usou diferentes expressões e modos de falar para retratar como ele buscava e procurava Cristo a fim de ganhá-Lo. Ele nos disse que devemos fazer todas as coisas sem murmurações ou contendas. As irmãs que estão buscando Cristo devem aprender a não murmurar, e os irmãos devem aprender a não contender. Se murmurarem e contendere, vocês ofenderão o Cristo que habita interiormente, que é a corporificação do Deus Triúno, pois esse Deus trabalha em vocês para que vocês desenvolvam sua salvação (2:12-14). Nossa salvação é ganharmos e experienciarmos Cristo. Ganhar Cristo é desenvolvermos nossa salvação orgânica diariamente. (*The Vital Groups*, pp. 102-103)

Leitura Adicional: The Vital Groups, mens. 7, 11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt 9:10 E sucedeu que, estando Ele reclinado à mesa na casa, eis que muitos cobradores de impostos e pecadores vieram e reclinaram-se com Jesus e Seus discípulos.

Lc 7:34 Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de cobradores de impostos e de pecadores.

Mt 24:45 Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o senhor constituiu sobre os de sua casa para dar-lhes o alimento a seu tempo?

Quando Cristo, como Salvador-Deus, foi reconhecido por Natanael como Filho de Deus, Ele disse que ele veria o céu aberto e os anjos de Deus, subindo e descendo sobre Ele como Filho do Homem, como a escada celestial vista por Jacó em seu sonho; isso foi um tipo do cuidar com carinho a fim de encorajar Natanael a segui-Lo para que ele pudesse participar de Seu suprimento com todos os benefícios divinos revelados em todo o Evangelho de João (1:45-51).

Quando Cristo, como Salvador-Deus, quis salvar uma mulher imoral de Samaria, Ele teve de viajar da Judéia até a Galiléia, passando por Samaria, desviando-se do caminho principal de Samaria para a cidade de Sicar, e esperou no poço de Jacó, próximo a Sicar, que ela chegasse, para que Ele pudesse cuidar dela com carinho pedindo-lhe que Lhe desse algo para beber, e assim pudesse nutri-la com a água da vida, que é o fluir do próprio Deus Triúno (4:1-14).

Quando nenhum dos fariseus acusadores pôde condenar a mulher adúltera, Cristo, como Salvador-Deus, em Sua humanidade, disse a ela: “Nem Eu te condeno,” com o objetivo de cuidar dela com carinho a fim de que, como o grande Eu Sou, pudesse nutri-la com a libertação do pecado e capacitá-la a “não pecar mais” (8:3-11, 24, 34-36). (*The Vital Groups*, pp. 99-100)

Leitura de Hoje

O modelo de Jesus como Filho do Homem cuidando com carinho das pessoas precisa ser reproduzido em nós para que também nós cuidemos dos outros na humanidade Dele.

Cuidar das pessoas com carinho é fazê-las feliz, confortá-las, fazê-las sentir que vocês lhe são agradáveis, fáceis de serem contactados em tudo e de todas as formas. Nosso contato com as pessoas deve ser muito genuíno. A genuinidade só pode ser produzida pela cruz mais a ressurreição. Somente uma pessoa anulada e ressuscitada pode ser genuína em tudo.

Alguns são encantadores, atraentes e cuidam com carinho em sua humanidade natural, de nascença. Quando uma pessoa assim entra em uma sala, a atmosfera muda. Uma pessoa encantadora deve ser calorosa, e não fria. Porém, os que são encantadores em sua humanidade natural, não são verdadeiros. Na verdade, eles representam, como atores em um teatro. Quando se aproxima de um homem encantador, você descobre que, na verdade, ele não é tão encantador assim. Ele nasceu com uma máscara. Quando a máscara é tirada, ele fica diferente. Cuidar das pessoas com carinho em nossa humanidade natural não é algo genuíno. É por essa razão que devemos cuidar com carinho das pessoas, na humanidade de Jesus. A modo de o Senhor ser encantador e cuidar com carinho não são naturais, mas por Sua vida de ressurreição na humanidade.

Devemos cuidar com carinho das pessoas, não por nosso homem natural, mas por nosso homem regenerado que foi conformado à morte de Cristo. Temos dois homens dentro de nós. Efésios 4:22-24 revela que devemos nos despir do velho homem e nos revestir do novo homem, sendo renovados no espírito da nossa mente. O espírito mesclado deve invadir, assumir, ocupar e saturar a nossa mente com a divindade; então, a nossa mente se torna uma mente renovada. Romanos 12:2 diz que nós devemos ser transformados pela renovação da nossa mente. Essa renovação é nos despir do velho homem e nos revestir do novo homem. Devemos ser um novo homem vivendo não por nosso homem natural, mas por nosso homem regenerado com o próprio Deus. (*The Vital Groups*, pp. 92, 97, 93, 97)

Leitura Adicional: The Vital Groups, mens. 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo 21:17 Pela terceira vez lhe perguntou: Simão, filho de João, tu Me amas? Pedro entristeceu-se por Ele lhe ter dito pela terceira vez: Tu Me amas? Respondeu-Lhe: Sim, Senhor, Tu sabes todas as coisas, Tu sabes que eu Te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as Minhas ovelhas.

O apascentamento do Senhor ocorreu primeiramente em Seu ministério terreno (Mt 9:36). O Senhor via os israelitas como ovelhas perturbadas por seus líderes; eles estavam dispersos como ovelhas que não têm pastor. O Senhor, como o Pastor dos eleitos de Deus, orou, e Deus enviou Alguém para designar doze apóstolos que pudessem cuidar das ovelhas de Deus (Mt 10:1-6).

O apascentamento do Senhor ocorre, em segundo lugar, em Seu ministério celestial (1 Pe 5:4) para cuidar da igreja de Deus, resultando em Seu Corpo. Quando esteve na terra, Ele apascentava. Após Sua ressurreição e ascensão aos céus, Ele ainda apascenta.

Quando o Senhor ficou com Seus discípulos após Sua ressurreição e antes de Sua ascensão, em uma de Suas aparições, Ele comissionou Pedro a apascentar Seus cordeiros e pastorear Suas ovelhas em Sua ausência, enquanto Ele estivesse nos céus (Jo 21:15-17). Pastorear implica alimentar, mas inclui mais do que isso. Pastorear é ter um cuidado todo-inclusivo, com ternura, pelo rebanho.

O objetivo é incorporar o ministério apostólico ao ministério celestial de Cristo para cuidar do rebanho de Deus, que é a igreja, que resulta no Corpo de Cristo. (*Crystallization-study of the Gospel of John*, pp. 130-131)

Leitura de Hoje

Pedro era autoconfiante em sua força natural e capacidade ao ponto de achar que seguiria o Senhor tanto para a prisão quanto para a morte (Lc 22:33). (...) Pedro foi provado e negou o Senhor três vezes, até mesmo diante de uma simples criada (Jo 18:15-18, 25-27). (...) Pedro foi totalmente derrotado e se tornou um fracasso completo (Mt 26:69-75). Ele realmente tinha um coração de amar o Senhor, mas era confiante demais em sua própria força, sua própria força natural. Seu amor pelo Senhor era precioso, mas sua força natural precisou ser negada e tratada. O Senhor

permitiu que Pedro falhasse por completo negando o Senhor abertamente por três vezes, para que sua força natural e sua autoconfiança pudessem ser tratadas.

Com esse fracasso, Pedro aprendeu a servir os irmãos pela fé no Senhor e com humildade (Lc 22:32; 1 Pe 5:5-6). Pedro foi realmente quebrantado e se voltou da capacidade natural para algo em ressurreição.

[Todos] nós devemos aprender uma única lição: rejeitar a força e habilidade naturais. A nossa força e habilidade naturais devem ser tratadas com a cruz e colocadas sobre ela. Então, [nós] estaremos em ressurreição e cheios do elemento divino. Dessa forma, tudo o que fizermos no serviço da igreja será um ministério do elemento divino aos outros. Se nossa força e habilidade naturais não forem tratadas, ministraremos algo natural às pessoas por meio de nosso serviço na igreja. (*Basic Lessons on Service*, pp. 157-158)

Em João 21:15, o Senhor Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, amas-Me mais do que estes?” O Senhor estava restaurando o amor de Pedro para com Ele. (...) [Então], o Senhor Jesus o encarregou, dizendo: “Apascenta os Meus cordeiros,” “Pastoreia as Minhas ovelhas” e “Apascenta as Minhas ovelhas.” Os primeiros vinte capítulos do Evangelho de João enfatizam a questão de crer no Filho para termos vida (3:15). Nesse capítulo, porém, não é uma questão de crer, mas de amar. O dar frutos no capítulo quinze é o fluir das riquezas da vida interior. Aqui o apascentar as ovelhas é alimentar com as riquezas da vida interior. Para apascentar os outros, precisamos desfrutar as riquezas da vida divina do Senhor. Isso exige que O amemos. Crer no Senhor é recebê-Lo, e amar o Senhor é desfrutá-Lo. O Senhor veio como vida e como suprimento vital para nós. Precisamos ter fé Nele e amor para com Ele. Segundo o Evangelho de João, esses são os dois requisitos para participar do Senhor. (*Life-study of John*, pp. 585, 589)

Leitura Adicional: Basic Lessons on Service, lição 20; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 18, pp. 251-254; vol. 50, cap. 42; *Estudo-Vida de João*, mens. 48-49

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo 15:5 **Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.**

Na primeira vez que fui a Taiwan, pensei que nada poderia ser feito lá. Na época, parecia uma ilha pequena e desolada. Um dia, o Senhor me disse que fosse pela estrada de ferro de Taipé visitar os santos. Depois da visita, fiquei profundamente impressionado; (...) Tomei o encargo e decidi iniciar o ministério lá com a conferência de 1º de agosto de 1949. Cerca de quatrocentos ou quinhentos cristãos de diversas denominações, que haviam fugido da China Continental para Taiwan, vieram no primeiro dia de conferência. Eu lhes disse: “Estamos aqui para servir um tipo de alimentação — Cristo. Por favor, que isso fique claro para vocês. Se quiserem outra coisa, estão desperdiçando seu tempo aqui.” A maioria não voltou. Somente os verdadeiros buscadores voltaram.

Anotamos os nomes deles e começamos a apascentá-los. Dividimos aqueles nomes com diversos irmãos para que fossem visitá-los. Desde o início da obra em Taiwan, praticamos o apascentar. Quando tínhamos uma grande reunião do evangelho, conseguíamos de quinhentos a seiscentos nomes. Depois, distribuíamos todos os nomes para que tivessem o cuidado adequado. A maioria das pessoas gostaria de receber pessoas genuínas e adequadas. Ao visitarmos as pessoas, devemos ser genuínos em nosso cuidado por elas. Elas perceberão que não somos pessoas vãs. O caminho do apascentamento ao pregar o evangelho visitando as pessoas as anima. A vida da igreja em Taiwan começou com mais ou menos trezentos ou quatrocentos crentes, mas depois de quatro anos tínhamos quarenta mil. A maioria das pessoas não eram salvas diretamente pelo meu ministério; eram salvas pelo apascentamento adequado, o cuidado apropriado. Todos nós precisamos aprender isso. (*Crystallization-study of the Gospel of John*, pp. 134-135)

Leitura de Hoje

Antes de ir a Taiwan em 1949, eu estava em Chefoo. Falei todos os domingos, e durante a semana um irmão mais idoso e eu fomos visitar os novos crentes. Fomos recebidos calorosamente por todas as famílias. Eles reuniram a família quando chegamos. Em pouco

tempo, houve um reavivamento em Chefoo. O evangelho era pregado em todos os lugares, não apenas por mim, mas por todos os santos.

Além disso, tomei a decisão de montar uma cozinha no local de reuniões e convidei grupos de vinte ou trinta santos para comermos juntos e termos comunhão. Em pouco mais de um ano, eu havia convidado todos os membros da igreja. Naquela época, havia no mínimo quinhentos ou seiscentos santos na igreja em Chefoo. Esse tipo de apascentamento encorajava a igreja inteira. Espero que os presbíteros usem o local como sala de jantar e convidem os santos para terem comunhão. Um presbítero deve contatar pelo menos uma pessoa todos os dias, com o objetivo de apascentar. Devemos convidar, também, as pessoas para que venham fazer uma refeição em nossas casas, convidar não os conhecidos, mas os novos. O reavivamento em Chefoo ocorreu por causa desse tipo de apascentamento.

O apascentamento funciona. (...) A maneira que pode salvar as pessoas com eficácia deve ser pelos grupos vitais, e todos nesse pequeno grupo vital deve ser um apascentador. Em pouco tempo, a igreja será reavivada. Nenhuma outra forma é mais eficaz do que essa maneira de apascentar.

Para o apascentamento dos santos, deve haver o ensinamento saudável nos grupos vitais. Em 1 Timóteo 3:2, Paulo disse que um presbítero deve ser apto a ensinar. Ensinar aqui é semelhante aos pais ensinando seus filhos. Um presbítero deve ser apto a dar esse tipo de ensinamento doméstico aos membros da igreja local. Então, em 5:17, Paulo disse: “Os presbíteros que assumem bem a liderança sejam considerados dignos de dobrada honra, especialmente os que se afadigam na palavra e no ensino.”

Espero que oremos: “Senhor, quero ser reavivado. A partir de hoje, quero ser um apascentador. Quero apascentar as pessoas, pastoreá-las e ajuntar as pessoas.” (...) Devemos aprender a apascentar, pastorear e ajuntar. Todas as igrejas precisam aprender a ajuntar-se para que possam estar entremescladas. No ambiente do ajuntamento, as pessoas são subjugadas, convencidas, nutridas e encorajadas pelo Senhor. Todas as igrejas próximas devem ser ajuntadas, para que os santos sejam apascentados e encorajados. (*Crystallization-study of the Gospel of John*, pp. 135-137)

Leitura Adicional: Estudo-Cristalização do Evangelho de João, cap. 13

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co 3:6 Que também nos capacitou como ministros de uma nova aliança, ministros não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito dá vida.

7:13 Foi por isso que fomos consolados. E além de nossa consolação, regozijamo-nos mais abundantemente pelo gozo de Tito, porque seu espírito tem sido refrescado por todos vós.

O que temos em 2 Coríntios 7:2-16 é a preocupação íntima da vida que ministra. Todo crente que ama ao Senhor e quer chegar ao padrão de Deus deve tornar-se ministro da nova aliança. Já que somos crentes em Cristo, devemos ser (...) ministros da nova aliança, os que ministram Cristo como vida, para que a igreja seja edificada como o Corpo de Cristo. Esse ministério não deve ser levado a cabo só pelos apóstolos e presbíteros, mas por todos na igreja.

O objetivo da restauração do Senhor hoje é restaurar esse ministrar de Cristo por meio de todos os crentes, para que a igreja seja edificada. Essa compreensão baseia-se na palavra de Paulo em Efésios 4, onde diz que os apóstolos, profetas, evangelistas e pastores e mestres aperfeiçoam os santos para a obra do ministério, com vistas à edificação do Corpo de Cristo. Para que todos sejamos os edificadores da igreja, isto é, ministremos Cristo para a edificação da igreja, necessitamos de uma vida que ministra... Precisamos levar uma vida de ministrar Cristo aos outros com vistas à igreja. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 385-386)

Leitura de Hoje

A vida ministradora que vemos em 2 Coríntios é uma vida frutífera. Podemos ser “espirituais,” “santos” e “vitoriosos,” e ainda assim ser infrutíferos. Há problemas com esse tipo de espiritualidade, santidade e vitória. É questionável se essas qualidades são verdadeiras e autênticas. (...) De acordo com a Bíblia, ser espiritual visa ser frutífero. No Evangelho de João, o Senhor não nos diz que sejamos espirituais, santos e vitoriosos. Ele nos incumba de dar frutos, até mesmo dar muito fruto, e fruto que permanece. Isso é ter um viver que ministra.

É possível tornar-se perito em questões espirituais e poderoso na pregação, e ainda assim ser infrutífero. Na verdade, em vez de ser frutífero e ministrar vida, tal pessoa acaba fazendo com que outros sofram “morte.” (...) Além disso, no pastorear dos santos, também é possível matar os outros. O motivo desse matar, dessa ausência de frutos, é a falta de preocupação íntima.

[Segunda Coríntios 7] revela que precisamos de preocupação íntima. Se tivermos capacidade de levar a cabo uma obra, mas faltar-nos preocupação íntima, nossa obra será infrutífera. O que é necessário para estabelecer uma boa vida familiar e da igreja é a preocupação íntima. Quão frutíferos somos, quantos frutos damos, não depende do que somos capazes de fazer, mas se temos ou não uma preocupação íntima.

O irmão Nee disse-nos que ao pregar o evangelho, precisamos ter preocupação autêntica pelas pessoas. Desde que tenhamos preocupação autêntica pelos outros, estamos bem encaminhados para ser qualificados a fim de ser usados por Deus para a salvação deles. Um testemunho muito bom disso está no livro *Visto e Ouvido*. Naquele livro, o escritor, James McKendrick, conta-nos que ficou diante de um grupo de incrédulos e chorou, sem dizer uma palavra. Não obstante, vários foram salvos, porque ele tivera uma profunda preocupação. Eloquência, dom e poder nunca poderão tocar as pessoas tão profundamente como a sua preocupação por elas.

Em 2 Coríntios 7, Paulo foi muito emotivo. No versículo 13, eles diz que muito mais se alegrou pelo contentamento de Tito. ... Paulo era muito humano e emotivo ao ministrar vida... porque a sua preocupação era tão profunda e íntima. (...) Você sabe o que é uma vida que ministra? É uma vida que aquece os outros. Aprenda a aquecer os outros. Isso é ter preocupação íntima por eles.

Muitos lêem 2 Coríntios 7 sem tocar a preocupação íntima de Paulo. Se não tivermos essa preocupação com os outros, não seremos frutíferos. Se eu quiser ministrar vida aos santos, preciso ter preocupação autêntica com eles, preocupação que é emotiva, profunda e íntima. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 386-390)

Leitura Adicional: Estudo-vida de 2 Coríntios, mens. 44

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1 Co ... E além disso eu vos mostrarei um caminho mais excelente.

13:7 [O amor] tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre.

Todos nós devemos aprender a apascentar uns aos outros. Isso não significa que já que estou apascentando você, não preciso ser apascentado por você. Eu preciso de seu apascentamento. Todos nós temos defeitos e falhas. Todo mundo tem defeitos. Portanto, precisamos nos humilhar para conhecer a graça de Deus. Isso fortalece o nosso espírito a fim de visitar as pessoas e cuidar delas, independente de serem boas ou más. Não importa quem elas sejam. Devemos ir visitá-las e continuar visitando... Estou me esforçando ao máximo para ajudar a igreja a edificar os grupos vitais com esse espírito de apascentamento, cheio de amor e cuidado pelos outros.

Precisamos desse tipo de amor e ir dizer aos que estão adormecidos, que pensam que a igreja os condena, que a igreja não condena ninguém. Ao contrário, a igreja quer que os estão adormecidos voltem. Se todos voltarem, eu derramaria lágrimas de gratidão ao Senhor. O Senhor pode testificar por mim que eu não condeno ninguém. Não temos nenhuma qualificação para condenar ninguém. Sem a misericórdia do Senhor, estaríamos no mesmo estado daqueles que estão adormecidos. Portanto, devemos amá-los... “O amor cobre todas as transgressões” (Pv 10:12). (*A Word of Love to the Co-workers, Elders, Lovers, and Seekers of the Lord*, p. 32)

Leitura de Hoje

O final de 1 Coríntios 12 revela que o amor é o caminho mais excelente (v. 31b). Como alguém pode ser um presbítero... [ou] um cooperador? O amor é o caminho mais excelente. Como apascentamos as pessoas? O amor é o caminho mais excelente. O amor é o caminho mais excelente para profetizarmos e ensinarmos aos outros. O amor é o caminho mais excelente para sermos qualquer coisa ou fazermos o que quer que seja.

O amor prevalece. Devemos amar a todos, até mesmo os nossos inimigos. Se os cooperadores e presbíteros não amarem os “maus,” acabaram sem nada para fazer. Devemos ser perfeitos como perfeito é o nosso Pai (Mt 5:48) amando os perversos e os bondosos sem

discriminação alguma. Devemos ser perfeitos como nosso Pai, pois somos Seus filhos, de Sua espécie. Isso é o mais importante. Como podemos ser um cooperador e um presbítero? Pelo amor, de todas as formas. Devemos amar qualquer pessoa. O Senhor Jesus disse que Ele veio ser o Médico, não para os sãos, mas para os doentes. Ele disse: “Os sãos não precisam de médico, e, sim, os doentes” (Mt 9:12).

A igreja não é uma delegacia para prender as pessoas ou um tribunal para julgá-las, mas um lar para educar, criar, os crentes. Os pais sabem por piores que sejam os filhos, mais precisam ser educados, criados. Se nossos filhos fossem anjos, não precisariam de nosso cuidado como pais para criá-los. A igreja é um lar de amor para criar os filhos. A igreja também é um hospital para curar e restaurar os enfermos. Por fim, a igreja é uma escola para ensinar e edificar os iletrados que não têm muita compreensão. Visto que a igreja é um lar, um hospital e uma escola, os cooperadores e presbíteros devem ser um com o Senhor para criar, curar, cobrir e ensinar os outros em amor.

Entretanto, algumas igrejas são delegacias de polícia para prender os pecadores e tribunais para julgá-las. A atitude de Paulo era diferente. Ele disse: “Quem enfraquece, que eu não enfraqueça?” (2 Co 11:29a). Quando os escribas e fariseus trouxeram uma mulher adúltera perante o Senhor, Ele lhes disse: “Aquele que dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro que lhe atire pedra” (Jo 8:7). Depois que todos eles saíram, o Senhor perguntou à mulher pecadora: “Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?” Ela respondeu: “Ninguém, Senhor.” Então disse Jesus: “Nem Eu te condeno” (vv. 10-11). Que está sem pecado? Quem é perfeito? Paulo disse: “Para os fracos tornei-me como fraco, a fim de ganhar os fracos” (1 Co 9:22). Isso é amor. Não devemos considerar que os outros são fracos, e nós não. Isso não é amor. O amor cobre e edifica, portanto é a maneira mais excelente de sermos qualquer coisa e fazermos qualquer coisa para a edificação do Corpo de Cristo. (*The Vital Groups*, pp. 74-75)

Leitura Adicional: The Vital Groups, cap. 8; *A Word of Love to the Co-workers, Elders, Lovers, and Seekers of the Lord*, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____
